

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA –
PIBID**

SUBPROJETO PARA O EDITAL CAPES Nº 023/2022

DADOS DO COORDENADOR:

Coordenador de área:	Fábio Pereira Couto
Departamento de lotação na IES/Campus:	Educação Básica Intercultural/Ji-Paraná
E-mail:	fabiopereiracouto@unir.br
Telefones:	(69) 993401451
CPF:	91079730630

DADOS DO SUBPROJETO:

Curso(s):	Licenciatura em Educação Básica Intercultural			
Campus:	Ji-Paraná			
Quantidade de alunos voluntários:	6 (seis)			
Coordenador(es) voluntários(s):	CPF	Nome	Departamento	Campus
	88930297234	Carma Maria Martini	DEINTER	Ji-Paraná

SUBPROJETO

I - Área de iniciação à docência (Lista Fechada)	
A área foco deste subprojeto é Licenciatura Intercultural Indígena	
Curso(s) participante(s) (Lista Fechada)	
Licenciatura Básica em Educação Intercultural	
II - Núcleo(s) (Opções fechadas)	
Educação Intercultural	Números de discentes de ID 24 bolsistas e 6 voluntários
III - Objetivos	
<p>i) Possibilitar o contato inicial dos estudantes indígenas nas escolas de suas aldeias com vistas a ampliar sua compreensão acerca da docência diferenciada no campo da aquisição da língua (Alfabetização intercultural - leitura e escrita nos anos iniciais) e nos seus diferentes contextos linguísticos e sociolinguísticos, respeitando os aspectos interculturais em consonância com as diretrizes e currículos educacionais do Ensino Fundamental: anos iniciais e finais (cf. Resolução 01/2015 CNE/CP), para escolas indígenas;</p> <p>ii) Desenvolver estratégias metodológicas que promovam a aproximação da teoria e da prática docente no processo de ensino-aprendizagem de língua materna em contextos monolíngue, bilíngue, multilíngue e multicultural;</p> <p>iii) Proporcionar o reconhecimento, por meio da teoria e prática, da identidade e da autoestima docente dos formandos, apresentando-lhes as possibilidades construtivas que envolvem a vida profissional que permeiam a formação docente, em diferentes espaços institucionais em que a atividade docente é desenvolvida;</p> <p>iv) Promover a prática de análise crítica de materiais didático-pedagógicos, <i>in loco</i> (escola-campo), que envolvam o ensino-aprendizagem de língua materna dentro do currículo da educação básica;</p> <p>v) Desenvolver a autonomia do futuro docente - que está em contínua formação -, a avaliação e o desenvolvimento didático-pedagógico, por meio de projetos que envolva também o uso das novas tecnologias para a prática docente;</p>	

<p>vi) Possibilitar, no processo formativo, a realização de ações que envolvam o diálogo entre a teoria e a prática, considerando as particularidades da educação escolar indígena, a interculturalidade e as concepções ensino-aprendizagem inerentes às diferentes etnias e realidades sociolinguísticas;</p> <p>vii) Instrumentalizar o futuro professor indígena para que ele possa refletir e tenha condições de propor projetos que viabilizem a produção de material didático-pedagógico específico para escolas indígenas conforme previsto nas diretrizes da Resolução 01 CNE/CP de 2015, e Projeto Pedagógico de Curso, Unir, 2008;</p> <p>viii) Propor Planos de Trabalhos e projetos para os bolsistas que envolvam tarefas de coleta de dados sobre como ocorre o processo de ensino e aquisição da língua nas escolas e aldeias indígenas com vistas a reflexão sobre a prática pedagógica docente.</p>	
<p>IV - Liste as metas a serem alcançadas e seus respectivos indicadores de acompanhamento.</p>	
<p>1) Fazer trabalhos em grupo com encontros quinzenais para discussões das leituras críticas de teorias científicas da linguagem voltadas para o processo de ensino da língua materna em diversos contextos linguísticos.</p>	<p>Os bolsistas deverão participar de pelo menos 75% dos encontros e sistematizar por escrito cada material estudado.</p>
<p>2) Fazer estudos que envolva a análise crítica do PPP, do currículo e dos materiais didáticos sobre o ensino de língua materna e de aspectos da comunicação disponíveis na escola-campo.</p>	<p>Os bolsistas deverão elaborar relatórios críticos específicos dos materiais estudados/pesquisados.</p>
<p>3) Desenvolver, ao longo da vigência do subprojeto, pelo menos, oito encontros para seleção e estudos de teorias e materiais didáticos e paradidáticos para a prática docente do ensino de língua materna e serem utilizados pelos bolsistas na produção e aplicação dos projetos didático-pedagógicos.</p>	<p>Os bolsistas deverão participar no mínimo de 75% dos encontros e apresentar sistematização escrita dos materiais estudados.</p>
<p>4) Auxiliar os iniciantes à docência na elaboração de, pelo menos, dois trabalhos/projetos, para que sejam apresentados ou implantados na escola-campo.</p>	<p>Os bolsistas deverão elaborar, ao longo da vigência do subprojeto, no mínimo, dois projetos didático-pedagógico para ser aplicado na escola. Devem também fazer o relato escrito e de imagem da aplicação do projeto.</p>
<p>5) Propor a realização de um artigo científico, como relatório final, com forma de análise, de aplicação metodológica, de aplicação do conhecimento adquirido em forma de texto críticos e descritivo, como forma de motivação profissional para um futuro docente pesquisador.</p>	<p>Os bolsistas deverão apresentar um artigo científico como relatório final.</p>
<p>6) Propor que os estudantes elaborem, pelo menos, um material didático, contendo exercícios para ser aplicado pelo iniciante à docência na aula-teste ou como um dos projetos a ser aplicado na escola-campo.</p>	<p>Os bolsistas precisarão elaborar, no mínimo, uma proposta de material didático de ensino de língua materna.</p>
<p>7) Realizar minicursos envolvendo as seguintes temáticas: procedimentos metodológicos, alfabetização intercultural, a relação entre oralidade e escrita, levantamento e análise sociolinguístico, ensino de L1 e L2 monolinguismo/bilinguismo e multilinguismo,</p>	<p>Os bolsistas precisam frequentar, pelo menos, 75% dos encontros e elaborar relatório crítico das questões discutidas em cada minicurso.</p>

além de outros assuntos considerados relevantes para o grupo.		
8) Realizar coleta de dados sobre a língua e sobre o processo de aquisição e apropriação da cultura escrita nas escolas e aldeias indígenas.	Os bolsistas devem produzir um relatório parcial com os dados coletados.	
V – a. Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto. (Lista Fechada)		
Como se trata de escolas indígenas que têm representantes discentes indígenas de diferentes povos (cf. descrito com melhores detalhes no item seguinte (V-b)), que estudam no Intercultural, a previsão de quantidade de municípios e escolas para que se possa desenvolver o projeto também é grande, assim, há a possibilidade de desenvolver as atividades do PIBID neste subprojeto em uma quantidade considerável de municípios a depender da seleção e disponibilidade dos bolsistas.	1	Cacoal (RO)
	2	Chupinguaia (RO)
	3	Comodoro (MT)
	4	Costa Marques (RO)
	5	Espigão D'Oeste (RO)
	6	Guajará-Mirim (RO)
	7	Governador Jorge Teixeira (RO)
	8	Ji-Paraná (RO)
	9	Mirante da Serra (RO)
	10	Nova Mamoré (RO)
	11	Porto Velho (RO)
	12	Rondolândia (MT)
	13	São Francisco do Guaporé (RO)
V - b. Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto.		
<p>Diferentemente do senso comum, o Brasil é um país monolíngue, mas sim um país plurilíngue e com realidades linguísticas, socioculturais e sociolinguísticas diferentes, sendo que há cerca de 180 línguas indígenas no território brasileiro (RODRIGUES, 2002) e esse cenário não é diferente no estado de Rondônia, sul do Acre e noroeste do Mato Grosso. No curso de Educação Básica Intercultural, há, representantes discentes dos povos: Macurap, Wajurú, Canoé, Djeromitxi, Tupari, Aruá, Cabixi, Uru Eu Wau Wau, Cao Oro Waje, Oro Waram, Oro Waram Xijein, Oro Mon, Oro Eo, Oro Nao, Oro At, Oro Win, Cinta Larga, Zoró, Arara, Gavião, Karitiana, Sabanê, Negarotê, Mamaindê, Kaxarari, Migueleno, Puruborá e Amondawa.</p> <p>No estado, há cerca de 119 escolas indígenas estaduais distribuídas em 14 municípios, com cerca de 3669 estudantes indígenas matriculados. Atuam nestas escolas um total aproximado de 376 professores indígenas, dos quais 203 trabalham nos anos iniciais do Ensino Fundamental (Fonte: http://www.consed.org.br. Acesso em 15/01/2022). No Curso de Licenciatura em Educação Intercultural, há atualmente 29 etnias diferentes, que falam 19 línguas diferentes, o que evidencia contextos distintos, distribuídos em várias terras indígenas e aldeias, exigindo, desta forma, estratégias e metodologias diferentes. Nesse contexto, na grande maioria multilíngue e intercultural, é que, com as ações deste subprojeto, pretende-se escolher preferencialmente escolas de Terras Indígenas que contemplem povos indígenas com população maior e que não foram contempladas com projetos anteriores e que concentrem um maior número de estudantes do Intercultural, para que a articulação entre os participantes, coordenadores e escolas-campo seja mais harmônica e melhor sucedida.</p>		
VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID.		
Os futuros licenciandos que farão parte deste subprojeto, em sua grande maioria, já foram alunos dessas escolas das comunidades onde moram, além disso, boa parte desses alunos são ou já foram professores nessas escolas. De certa forma, esse cenário pode facilitar as escolhas de estratégias para inserção desses licenciandos no cotidiano escolar ao qual eles desenvolverão boa parte das atividades inerentes a eles neste subprojeto. Por outro lado, caso haja licenciandos que não se encontram neste cenário, a estratégia é articular, juntamente com professores supervisores na escola-campo, o acolhimento desses iniciantes à docência, explicado a importância deste subprojeto tanto para os estudantes como para a		

própria escola-campo, principalmente, porque essa parceria pode resultar em uma formação melhor de docentes que futuramente estarão trabalhando nessas escolas indígenas.

VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.

O Departamento de Educação Intercultural, ao qual este subprojeto está vinculado, já tem uma boa articulação com grande parte dessas escolas, seja nas realizações dos estágios, seja porque muitos professores e diretores dessas escolas indígenas são egressos ou estudantes do Curso de Educação Intercultural, seja pela boa relação da SEDUC Indígena com o Departamento em vários outros projetos e programas de formação, seja por serem membros de mesma comunidade indígena. Nesse sentido, esse histórico proporciona uma boa articulação e argumentação para que se possa convidar os professores dessas escolas para participarem das atividades deste subprojeto, seja de forma direta ou indireta. Assim, pensa-se que a melhor estratégia é o bom relacionamento, o posicionamento ético, claro e objetivo, de forma que se possa expor a importância do projeto, possibilitando que se possa conscientizar esses professores da importância de a escola apoiar e abrir as portas para projetos como este. Nesse sentido a relação harmoniosa e coletiva; o constante diálogo por meio de vários mecanismos; reuniões periódicas; processo contínuo de reavaliação das atividades, entre outras, são ações que permitirão a comunicação e a integração entre os entes envolvidos neste subprojeto, mas sendo importante ainda a clareza nas informações sobre o papel a ser desempenhado por cada um dos entes envolvidos neste subprojeto e o legado que as ações do subprojeto pode proporcionar.

VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.

Para o presente subprojeto, entende-se que, como prática metodológica e pedagógica para promover a melhor relação entre teoria e prática, o ensino de língua materna e segunda língua devam estar conjuntamente amparados pelas teorias e técnicas da ciência da linguagem (pela Linguística) adequadas aos níveis e situações diferentes de escolarização e situações linguísticas. Nesse sentido, deve-se levar em consideração aspectos metodológicos e didático-pedagógicos que ajudem a pensar e repensar o ensino de língua(s), fundamentada em conhecimentos teóricos e práticos da linguística, principalmente, considerando-se que o público-alvo desse subprojeto são estudantes indígenas em contextos linguísticos e interculturais diversos, cujas realidades linguísticas e sociolinguísticas vivenciadas nas suas comunidades escolares e não escolares envolvem diferentes aspectos, o que exige diferentes estratégias metodológicas no processo de ensino-aprendizagem (na prática docente), já que nessas comunidades indígenas, pode-se encontrar diferentes contextos linguísticos e sociolinguísticos, sejam eles ensino monolíngue, bilíngue ou multilíngue, a saber:

- i) ensino apenas da língua portuguesa como primeira língua (L1);
- ii) ensino da língua portuguesa como segunda língua (L2);
- iii) ensino apenas da língua indígena com primeira língua (L1);
- iv) ensino da língua indígena como segunda língua (L2);
- v) ensino da língua indígena como primeira língua (L1) e da língua portuguesa como segunda língua (L2);
- vi) ensino da língua portuguesa como primeira língua (L1) e da língua indígena com segunda língua (L2) e, ainda;
- vi) ensino de mais de uma língua indígena e da língua portuguesa.

Nesse contexto, na sua maioria multilíngue, de realidades linguísticas diferentes a proposta pedagógica e metodológica é certamente um dos maiores desafios e soma-se a isso a escassez de materiais didáticos específicos para a prática docente (cf. COUTO; SABANÊS, 2018, D'ANGELIS, 2012), o que dificulta atender o que está contemplado nas legislações vigentes. Por isso as ações previstas neste subprojeto devem lançar mão de estratégias metodológicas e didático-pedagógicas que estimulem a problematização, a leitura crítica, aperfeiçoamento didático e o estudo e uso da literatura linguística específica, pois essas serão umas das questões centrais deste subprojeto do PIBID, mas sempre levando

em consideração a aproximação entre teoria e prática, análise dos desafios apresentados e vivenciados pelos futuros docentes, assim como construção de soluções para esses desafios, ou seja, as ações devem promover uma pedagogia para o ensino ora da língua portuguesa (como L1) ora com a língua indígena (como L1) a depender do cenário linguístico de cada escola (comunidade).

IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.

O trabalho coletivo, neste subprojeto, sempre será valorizado, primeiro por que permite melhor acompanhamento e desenvolvimento das orientações das ações; segundo porque o trabalho coletivo promove a troca de conhecimentos e de experiências epistemológicas, o que permite não só o diálogo como também a resolução de problemas, aumentando, assim, a capacidade para alcançar um objetivo comum. Para atingir esses objetivos, adota-se também como estratégia, propor a reflexão crítica para os participantes sobre o que o trabalho coletivo pode promover, considerando-o como uma ação humana que aumenta a produção de conhecimento e a obtenção de resultados. Além disso, e deixando bem claro o papel de cada uma, deve-se propor estudos, diálogos, produções, oficinas e reflexões em grupo como estratégias importantes para favorecer e valorizar o trabalho coletivo, sempre evidenciando que o trabalho coletivo deve se transformar para que se possa acompanhar as mudanças para atender as distintas realidades sociais e de modo que potencialize também o desenvolvimento individual.

X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.

O acompanhamento e registro das atividades serão realizados de forma sistemática e permanente no decorrer do período de vigência desse subprojeto, de forma que envolverá todos os participantes (professores supervisores, bolsistas iniciantes à docência, coordenadores e voluntários).

O acompanhamento dos supervisores da escola-campo ocorrerá, na sua maioria, de forma indireta (considerando a logística a ser envolvida, já que a área geográfica atendida é muito ampla, interiorizada e não há recurso para esse fim), pois a ideia inicial e prioritária é selecionar estudantes indígenas (futuros docentes) de mesmo grupo linguístico e/ou moradores de mesma aldeia e/ou Terra Indígena, para facilitar o trabalho coletivo, acompanhamento e registro das atividades. Para isso, o diálogo constante e análise dos instrumentos de acompanhamento utilizados são muito importantes. O acompanhamento *in loco* (escola-campo) dos bolsistas será realizado, principalmente, pelos professores supervisores (bolsistas e voluntários), mas também, quando possível, pelos coordenadores (bolsista e voluntário), que utilizarão instrumentos próprios (cadernos de anotações, fichas de acompanhamento, reuniões presenciais e virtuais entre outros) para registrar as atividades desenvolvidas no período de duração do subprojeto. Lançar-se-á mão também da avaliação do desempenho e frequência dos bolsistas e voluntários mensalmente. Para isso, tanto os professores supervisores quanto os estudantes (bolsistas e voluntários) farão relatórios sistemáticos das atividades desenvolvidas no âmbito do presente subprojeto. Nesse sentido, será importante que os participantes do subprojeto (estudantes bolsistas, professores supervisores) registrem suas ações também no caderno de campo que subsidiarão a elaboração dos relatórios parciais e final.

XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.

Apesar da realidade das comunidades indígenas não serem tão favoráveis ao uso das novas tecnologias, pois se trata de povos que vivem em tradições próprias e em lugares distantes das cidades, sabe-se que as novas tecnologias, mesmo que de forma incipiente, estão chegando ao alcance desse público e podem desempenhar um papel importante no processo educacional desses povos, já que o avanço das tecnologias possibilita a utilização de diversas ferramentas que podem ser usadas, por exemplo, para o desenvolvimento de projetos pedagógicos que deem a oportunidade de usar essas ferramentas para apoio didático-pedagógico, e propiciar, entre outros, o trabalho em grupo, de forma que essas tecnologias permitam ainda o envolvimento de alunos e professores em um processo de integração

criativa, que possa envolver o uso, por exemplo, de vídeo, gravações orais, disponibilidade de imagens, sons, animação, auxílio na produção de materiais didáticos e paradidáticos, reuniões em grupos na modalidade a distância, por meio da internet, computadores e celulares, como forma de possibilitar a expressão coletiva e individual do pensamento em usa várias dimensões. Contudo, faz-se necessário que o professor supervisor tenha domínio dessas ferramentas de forma a transmitir com clareza os objetivos educacionais, de forma a esclarecer os alunos sobre o uso didático-pedagógico dessas novas tecnologias como mais uma ferramenta em favor da prática docente. Nesse contexto as novas tecnologias digitais são um meio que permite, entre outras ações, a divulgação das ações realizadas nas escolas. Entre essas ferramentas, e que são mais acessíveis aos estudantes indígenas, estão as redes sociais como o *facebook*, *WhatsApp* e *blog*; outras como videoaulas, aparelhos de áudio e programas computacionais; além da possibilidade de gravações tanto de vídeo como de áudio com o celular (equipamento mais acessível) ou outro, possibilitando inclusive o registro e documentação de suas línguas e de práticas culturais próprias dos povos indígenas. Dessa forma, cabe ao professor supervisor, juntamente com coordenadores e bolsistas a verificação das melhores ferramentas que estejam ao alcance de todos para que se defina a utilização e as estratégias didático-pedagógicas de uso eficiente e eficaz dessas ferramentas tecnológicas para otimizar as atividades a serem desenvolvidas neste subprojeto.

XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.

Não se aplica ao presente subprojeto.

XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.

Cabe lembrar que este subprojeto é voltado para estudantes indígenas em contextos interculturais, e na sua maioria bilíngue ou multilíngue, isso quer dizer que a língua portuguesa, para boa parte desses estudantes é a segunda língua (L2), o que implica estratégias e metodologias de ensino e aperfeiçoamento diferentes a depender da realidade linguística de cada povo e contexto sociolinguístico. Vale ressaltar ainda que boa parte dos estudantes tem pouca fluência da língua portuguesa. Nesse sentido, a insegurança na comunicação em língua portuguesa desses estudantes e professores pode ser um fator importante a ser observado para adoção da melhor maneira de tratar a língua portuguesa nas ações e atividades deste subprojeto. Para isso, é importante lançar mão das teorias linguísticas que abordem o ensino e uso da língua portuguesa, pois elas podem nortear as bases teóricas e estratégias metodológicas para o aperfeiçoamento da língua portuguesa, permitindo, assim, tomar decisões e definir as ações mais efetivas acerca da língua portuguesa.

Nesse contexto, desenvolver atividades que envolva a leitura reflexiva e crítica; o estudo linguístico da língua; a prática da produção e uso de textos funcionais de diversos gêneros e tipos; prática comunicativa docente; o uso de vídeos e áudios; o fortalecimento das práticas comunicativas próprias das culturas indígenas são algumas ações que podem favorecer o uso da língua portuguesa e que serão adotadas nas práticas deste subprojeto.

XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.

Os registros das atividades serão por meio de relatórios mensais, que descrevam e evidenciem as atividades desenvolvidas naquele mês, de forma que o futuro docente possa, de forma reflexiva e crítica, relatar os avanços, conhecimentos adquiridos, dificuldades e elencar melhorias nas atividades de forma alcançar a melhor eficiência no desenvolvimento deste subprojeto. Estes relatórios contínuos serão também um subsídio para a produção do relatório final.

No que diz respeito ao período de atividades durante as etapas de aulas intensivas (Tempo Universidade) serão realizados encontros entre o grupo de iniciantes à docente (estudantes bolsistas), os professores supervisores e coordenadores para o desenvolvimento de atividades coletivas e individuais demandadas pelo subprojeto de PIBID. Também serão promovidos momentos de discussões entre todos os participantes com os estudantes que não fazem parte do projeto, com o

proposto de compartilhar experiências, objetivando a formação de um grupo de aprendizagem colaborativa.

A avaliação final das atividades desenvolvidas e a socialização dos resultados obtidos com a comunidade acadêmica serão realizados tanto por meio de seminário final como também por meio de outros eventos acadêmicos.

Professor Dr. Fábio Pereira Couto

